

Notícias de Guimarães

Ano 192
 GUIMARÃES, 6 de Março de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 55-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A' volta do Conselho Municipal

Uma carta do Conselheiro Sr. Mário Meneses

Senhor Director do «Notícias de Guimarães» e meu prezado amigo:

Mais pelo imperativo da força das circunstâncias do que por qualquer outro motivo, vejo-me obrigado a sair do meu habitual silêncio para dar uma satisfação às pessoas que são dignas da minha estima e, portanto, merecedoras de que eu as elucide dos factos passados na última reunião do Conselho Municipal, do qual, igualmente, pela força das circunstâncias, também faço parte.

Por isso, permita-me que diga da minha justiça por intermédio do seu jornal.

Naquella reunião, em que eu me pronunciei sobre alguns assuntos de mais palpitante oportunidade, falei do magno problema da água e sugeri à Ex.^{ma} Câmara a conveniência de serem tomadas providências no sentido de se fazer a possível restrição da mesma, em determinados gastos, designadamente naqueles em que puder ser utilizada a água de poços, como na lavagem de carros, etc.

Ninguém desconhece o que tem sucedido em anos anteriores com a falta do abastecimento de água à cidade e as consequências dessa falta tornar-se-ão mais graves no ano corrente, se a chuva nos continuar a prejudicar com a sua ausência.

Isso, porém, foi objeto de maldosa critica por parte de alguém que não soube ou não quis compreender a minha intenção e que, por isso, tomou a liberdade de me fazer insinuações por eu ter feito a referida sugestão, com a qual, aliás, concordaram os meus ilustres colegas do Conselho, assim como o seu digno Presidente, Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Na verdade, não compreendo semelhante atitude nem encontro qualquer razão para se censurar o meu modo de ver, a não ser a simples antipatia por aquilo que o bom senso aconselha em casos como este, isto é, em que há necessidade absoluta de aplicar grandes medidas para evitar grandes males.

Por ventura, não será aconselhado pôr um travão ao consumo da água que venha a fazer imensa falta aos usos domésticos de maior envergadura?

Deixo a resposta ao critério das pessoas bem intencionadas e alheias a preconceitos extravagantes, porque, quanto às outras, não as poderei convencer de que se torna impossível ver a claridade através de óculos pretos!...

No entanto — e seja como for — não estou arrependido nem me arrependerei das considerações que fiz a tal respeito e, em face disso, devolvo à procedência, com o devido desprezo, as insinuações que me foram feitas.

De resto, é de lamentar que essas insinuações se tenham feito e que, além disso, se tenha afirmado que o referido Conselho apenas se limitou a propor votos de felicitações, a registar elogios e a dizer amem sobre o Relatório da Gerência Municipal referente ao ano findo.

Tão falsa e rastejante afirma-

ção define, só por si, o carácter e a honestidade de quem a fez, pois ela nada mais significa do que uma arditosa e repelente mentira.

Na reunião do Conselho Municipal, não só se apreciou e discutiu o citado Relatório, como ainda foram ventilados diversos assuntos, antes da ordem do dia, entre os quais os seguintes:

— Consequências da demora do Plano de Urbanização;

— Abastecimento de água à cidade;

— Falta de medidas para evitar a mendicidade na via pública;

— Construção do edificio dos Paços do Concelho;

— Construção da Ponte de Cerves;

— Problema da habitação;

— Alargamento da área da cidade;

— Limpeza da cidade, com referência especial à Rua de Santa Maria;

— Actualização do Código de Posturas Municipais, etc.

Como se vê, a citação dos assuntos mencionados é o melhor camartelo para partir os dentes aos críticos profissionais, habituados — como não podia deixar de ser — a só saberem conjugar os verbos «mentir» e «deturpar».

Os Conselheiros Municipais não são capachos de ninguém e muito menos o serão das pessoas que pretenderam atingi-los. Falo em nome de todos, porque todos são dignos dessa justiça, e se da sua acção dependesse a prosperidade sempre crescente desta terra, com certeza que nenhum faltaria ao cumprimento do seu dever. Mas, como as suas atribuições não podem sobrepor-se às que lhe estão consignadas no Código Administrativo, culpa-se quem está inocente.

E' assim a consciência de certas pessoas.

Desculpe, Sr. Director e prezado amigo a impertinência deste desabafo e creia-me

Am.^o ded.^o e ob.^o

Guimarães, 2-3-1949.

Mário Meneses.

Gorée

Nesta ilha conheci o que fui e não serel.

O sonho era a glória ida, a esperança renascida.

Portugal viveu e vive no Senegal, mágica flor de sol.

A certeza continua.

Nesta ilha quase nua eu sinto Portugal.

E neste espelho da distância eu vejo a minha imagem, que é tudo e nada vale.

Gorée, Dakar 22-1-1949.

CORREIA DA COSTA.

A Terceira Bênção

(Num album autografado pelo Cardeal Paccelli e Gabriel D'Annunzio).

Encerradas de há muito, em tua capa, imarcescível glória a consagrar-te, tinhas a unção de Deus, das mãos de um Papa, e de outras mãos geniais, a unção da Arte.

Mas faltava-te ainda, embora obscura, complemento inefável da grandeza, uma dorida nota de ternura

— o pungir da Saudade Portuguesa...

Essa terceira bênção, se a quiseses, feita das mil tristezas que a compõem, dou-ta eu, a mais triste das mulheres... E que Deus e que a Arte me perdoem!...

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

Martins Sarmento Os Bombeiros

O dia 9 de Março é, de há muito, consagrado à memória de Martins Sarmento, Sábio Vimaranesa de nome imortal.

Nesse dia se realizará, como nos demais anos, a festa que a benemérita Sociedade, que tem o eminente Arqueólogo por seu Patrono, dedica às crianças das nossas Escolas. A sessão solene efectuar-se-á às 2 horas da tarde, com o costumeado brilho e no decorrer da mesma serão premiados aqueles alunos que mais se tenham devotado ao estudo, mostrando melhor aplicação.

Deste modo, a Obra de Martins Sarmento prossegue, com entusiasmo e carinho, realizada por alguns daqueles que a aprenderam e prometeram continuá-la.

A PENHA

Volta a pensar-se, segundo nos informam, na efectivação de um meio de transporte rápido e económico para a Penha. E' claro que se agita a ideia da resolução desse problema embora com carácter provisório, por meio de uma camionete confortável que permita o acesso à Montanha em troca de uns poucos escudos apenas.

Depois se deverá pensar na forma de estabelecer outro meio de transporte, de que a nossa Penha carece absolutamente para que possa progredir.

Mas oxalá se consiga resolver, para já, aquilo em que anda a trabalhar a Junta de Turismo.

O dia 20 de Março vai ser de festa para a nossa briosa Corporação.

Para solenizar o seu aniversário, que ocorre no dia 19, a Corporação vai ser enriquecida, naquele dia, com a inauguração de novo e moderníssimo material.

Um novo pronto-socorro e uma Auto-Maca constituem dois importantes melhoramentos para os Voluntários de Guimarães, cuja Corporação se encontrava já muito bem apetrechada.

Estão de parabéns a Direcção e o Comando dos Bombeiros, está de parabéns Guimarães.

Apraz-nos registar, a propósito, que a Indústria de Guimarães continua a corresponder, generosamente, ao apelo dos Bombeiros, o primeiro apelo que é feito por aquela Corporação de há 20 anos a esta parte.

O Campo da Feira

Precisa de ser arranjado o jardim do Campo da Feira, pois o seu aspecto é francamente desolador.

Também é necessário que as pedras que ali foram já há tempo levantadas para montagem do cabo telefónico voltem sem mais delongas ao seu lugar.

Assim não está bem!

Armazém de Fazendas Brancas

Passa-se com ou sem fazenda. Informa: Rua Gil Vicente n.º 16 — Guimarães. 17

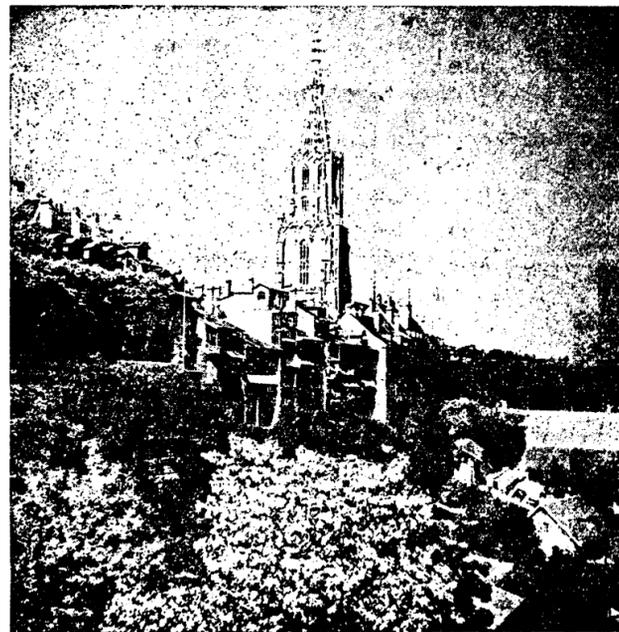
BERNE—Capital da Suíça

Conforme havíamos dito no último artigo em que se tratava, na generalidade das cidades suíças, vamos passar uma vista de olhos sobre as principais, tentando dar uma imagem tanto quanto possível, aproximada das suas características, dos seus hábitos, paisagem, monumentos e edificios, apresentando-as como se passeassemos ao longo das suas ruas curiosas e inéditas, dum sabor local tão próprio quanto incomparável.

Começemos por Berne, a capital federal, situada no cen-

os viu e observou com olhos de ver e de prazer.

As estátuas de aspecto grave e marcial, como de Rudolph de Erloch, de Berchthold, os bairros de Matte e de Nydeck, rez-vez ao rio, num emaranhado de ruas estreitas, de pracetas, cujos prédios escondem, sob arcadas de sombras veladas, as lojas e botequins. Sobre a perspectiva da acrópole distingue-se o Palácio Federal, sede do governo, dominando do alto o casario e donde a vista se alonga sobre vales verdejantes até às alturas



Berne — A torre da Catedral

tro do país, metida na moldura líquida do rio Aare. Fundada em 1191, encontrava-se, para júbilo e folgança dos seus habitantes e de quem tiver a dita de a visitar, entre as mais belas e típicas regiões da Suíça, e isso lhe dá o cartaz de ser a mais suíça de todas as cidades suíças, apesar da sua população não exceder os 130.000 habitantes.

Cidade cativante, simpática e acolhedora, suas maneiras, aliás as do bernenses, são bem um padrão da cultura e do progresso deste bom povo amável e feliz.

A parte velha, a cidade medieva, uma atracção para os turistas, onde se revive todo um passado de abastança, heróico e de gosto requintado. E aqui se encontram as melhores obras de arte do velho urbanismo: a Catedral Gótica, cujas fundações datam de 1421, o mais notável edificio religioso do fim do período gótico suíço, com sua torre elegante de filigrana emergindo entre o amontoado de telhados do casario da mesma idade,

naves altíssimas e pórtico majestoso e o edificio da Câmara Municipal, que com a agulha da catedral, de longe assinala a velha capital. A' volta, o antigo núcleo citadino com as características ruas da Cruz, do Correio Velho, dos Caldeireiros, dos Holandeses, para citarmos só algumas, e ainda a do famoso Relógio-Calendário, de quadrante de oiro, na eterna dança burlesca das suas figuras de anões e ursos, entre os quais um galo vaidoso bate as asas. As grandes casas como a do Celeiro, do Capitulo, do Corpo da Guarda e as fontes monumentais são outros tanto atractivos que jamais esquecem a quem

dos Alpes. Uma enfiada quase paralela de quatro ruas principais largas e cumpridas é comandada pela Rua da Justiça — a maior, a mais aristocrática e elegante e respeitada da capital, com seus curiosos edificios de arcadas baixas, por onde se faz o movimento dos peões, e onde se escondem caves frescas e convidativas.

Vista das alturas, Berne, oferece nesta margem a imagem duma cidade da Idade Média com sua aglomeração compacta de arruamentos estreitos e tal como está entre os braços do rio, forma um bico que se assemelha a um ferro de engomar. Na outra margem avultam as construções modernas, os bairros novos, separados do velho burgo por audaciosas pontes.

Passeando ao longo de Kramgasse encontramos a fonte mais humorística da cidade, com um urso ao alto, o dístico da capital magnificamente colorido, de máscara carnavalesca, ostentando uma espada e uma bandeira.

O mercado originalíssimo só às terças e sábados se alastra numa policromia de flores e hortaliças pela Barenplatz, perto do Palácio Federal, enquadro num fundo de casas quinhentistas duma aguarela viva. E ao dar o meio dia no Relógio da Torre, quando os bonecos dançam a sua eterna dança, todo o mercado se desfaz e limpa a ponto de passado pouco tempo, não se dar conta de ali ter havido mercado buliçoso nem sujidade esquecida que o testemunhe.

O movimento das ruas, sem estridentes, tão intenso como o de qualquer outra cidade, com grandes eléctricos e autocarros de transporte colectivo, é todavia revelador de

A Vida

Vês aquele homem, pobre que nem Cristo? Pois já foi millonário...

— a vida é isto!

Vês aquela mulher, de oiro vestida? Pois já pediu esmola...

— é isto a vida!

Para que ter na vida confiança se tudo muda, se tudo cansa?

MERRY.

Águas passadas...

Amadorismo teatral

A notícia do falecimento de D. Custódia Costa era acompanhada com a nota biográfica de — amadora teatral. Com efeito, esta Senhora havia sido, desde o advento da sua juventude, uma figura votada à arte de representar.

Tempos houve que os papéis femininos eram interpretados por homens. De cara escañoada, encardida em pó de arroz, com uma vozinha de falfete, assim se obtinha uma actriz. Era então pecado pisar o palco. Os «comediantes» não gozavam de grande conceito. Só o teatro litúrgico o absolvía da sua condição herética. Razão por que, pelos séculos além, os grupos cénicos lutavam com dificuldades para obterem donzelas que se encarregassem dos papéis correspondentes ao seu sexo.

D. Custódia Costa ainda havia, certamente, experimentado um pouco esse repúdio das famílias *à antiga*. Se outro motivo não tivéssemos para a homenagear no seu amadorismo cénico, a simples circunstância de haver rompido contra o velho preconceito que recusava às mulheres o direito de se evidenciarem no teatro de declamação, isso bastaria para a distinguir.

Como são hoje diversos os tempos!

A geração que se antecedeu à minha, contou um escol de amadores do teatro. Alguns não só representavam, como ensaiavam e até escreviam teatro. Perpassam-me pela mente, como autores e ensaiadores, os nomes do Barão de Pombeiro, Dr. Freitas Costa, P.^o José Fernandes (Pároco de Fermentões), P.^o Gaspar Roriz. Como excelentes intérpretes avultam Francisco Guimarães, Pedro Roriz, José Roriz. Tanto aqueles que escreviam teatro, como os que o representavam, faziam-no por *dilettantismo*. Os aplausos — quando os colhiam — era a única moeda de pagamento. E davam-se por bem pagos.

Também este *sarampo* teatral me havia de atacar a vaidade. Se é certo nunca ter ido à ribalta representar, ainda assim me não afastara tanto da cena que lhe não desse muito dos meus cuidados e simpatia. Deste amadorismo *furioso* saíram três ou quatro produções

muito equilíbrio e respeito pelas regras, e, como em tudo que é suíço, pela lei.

Às tardes as raparigas e os rapazes, após as aulas, lançam-se nos desportos ao ar livre, nos ginásios, nos campos de jogos e nas piscinas.

No suave Rosengarten as crianças rosadas brincam vigiadas pelas mães que se entretêm em bordados ou rendas enquanto no sítio — os ursos, fazem o gaudío da petizada no seu recanto de mandreice. E também é frequente observar-se nas ruas de tão formosa e civilizada capital ver passar manadas de corpolentas vacas que regressam das altas pastagens acompanhadas pelos pastores coloridos e alegres, e cuja presença lembra a comunidade entre a cidade e os campos. Em volta as aldeias alapardam-se como colmeias nos recantos verdjantes dos Alpes, envolvidos às vezes por florestas densas recortando-se nas agudezas das montanhas numa atmosfera de paz e religiosidade.

E chamam a Berna pelas suas virtudes, austeridade e presença fidalga, padrão eloquente da vida Suíça, a cidade por excelência, ou a excelentíssima cidade capital federal!

C. D.

de literatura dramática. Julgo estar certo o meu próprio juízo crítico, se afirmar: não se salvou do naufrágio mais que uma peça. Uma só, com sucesso de publicidade e de representações.

Contudo, para dar entrada como sócio efectivo na galeria dos escritores dramáticos — é pouco.

E, já agora, ficarei no limiar.

*

Um dia, acompanhado pelo Dr. José Francisco dos Santos, dava entrada no Ministério da Educação Nacional. Fazendo este meu amigo a minha apresentação a um cavalheiro que exercia as funções de professor da Escola Normal de Lisboa, e era membro de uma comissão destinada a fazer a reforma do Ensino Público, o mesmo se antecipara a declarar — ser meu conhecido! E acrescentou, em esclarecimento: que era natural de Guimarães, filho de uma castanheira. Mais disse: que já havia representado em uma peça minha, denominada «Rebate Falso».

Pois, creiam! Com a lembrança de tal aborto, cheguei a encavacar.

Pondo meu pensamento nesse insucesso — que foi a minha estreia — chego a ter pena dos resignados amadores que perdem seus talentos com teatro sem qualidades cénicas.

E que dizer do público, que ainda paga — para nos aturar!

A. L. de Carvalho.

NO MEU CANTINHO

Quarta-feira, dia 2.
Há já muitos dias, e até algumas semanas, que o dia 7, segunda-feira, se me fixou na mente para recordar os dez anos após a Libertação da Vida daquele coração modelar vivificado pelo formoso espírito de Dona Rosa Monteiro Viana.

A sua memória, lembrando a Teresinha e a Sãozinha, sugerem-me o pensamento de lhe chamar a Rosinha da minha admiração.

A Glorinha não concorda?

**

Há oito longos meses que espero uma atençãozinha do apreciável Linguísta Vasco Botelho do Amaral.

Por certo que as 476 páginas dos seus *Problemas da Linguagem e do Estilo* não lhe deixaram três minutos para essa tarefazinha.

De 18 a 23 de Fevereiro vi que não eram excessivos os trinta escudos do livro.

Mas lamentei fundamentalmente que Garrett e Castilho fossem no Rol dos Esquecidos.

Apesar disso, notei os progressos da pena do Publicista e fechei assim a leitura:

Ora viva o meu Vasquinho!

6.

Feira de S. Torcato

A Feira de S. Torcato esteve, este ano, extraordinariamente concorrida.

Muito contribuiu, para isso, o facto de o seu dia ter coincidido com um domingo de tempo magnífico.

Desde manhã, dirigiram-se, para o local da Feira, muitas pessoas, motivo por que aquele recinto esteve muito concorrido.

Efectuaram-se avultadas transacções, segundo nos informam, o que merece ser registado. Negócio fez-se também muito. As solenidades no Santuário,

Mágoas!...

Cheira mal!...

Quem vem a Guimarães pela primeira vez, fácil reconhece os maus cheiros da sua indústria e raro esquece, mesmo longe, que a nossa Terra cheira mal.

Nós, que cá vivemos e que somos tão dados a desleixos e a falta de amor próprio, nada temos tentado para remediar tão grande mal, porque já não sentimos o que os outros sentem.

Mas se acaso nos pergunta um visitante por que é assim este mau cheiro, ficamos mais uma vez a crer que na verdade não cheira bem, e que a impressão que tem tido... é real!

Ainda nos poderia passar pela cabeça que um ou outro visitante não teria razão de tais cheiros insalubres. A razão, porém, está do lado deles.

— «É a indústria dos coiros e nada há que lhe fazer».

— «Mas... por que não nos tiramos de cuidados e não vamos sentir de mais perto a insalubridade de tais lugares?»

Teremos de esperar, como diz o compadre Felisberto, que os outros nos resolvam este problema, porque o sentem quando cá vêm?

Julgamos que alguma coisa se poderia fazer!

É sabido que os tempos em que o tratamento das peles na indústria dos curtumes se fazia pelos excrementos de aves... já passou.

Está sendo posta de lado a utilização dos tanques onde se fazia a maior parte dos trabalhos de curtir.

O que não achamos bem e que não podemos ver com bons olhos, é o continuarem aqueles tanques, sem préstimo de momento, sem préstimo... alguns há mais de 10 anos, cheios, não de água limpa, mas de mil imundícies, onde vegetam miríades de vermes, protozoários, mosquitos... tudo isto no coração da cidade, tão prejudicial à saúde e higiene de todos.

E continuam cheios, porque é difícil estancá-los, porque se gasta dinheiro em os limpar, porque o modo de ser da nossa gente não gosta de limpezas, porque parece não haver cuidado de procurar ver porridões onde elas existem.

Não basta que os industriais fechem lateralmente as suas fábricas para que não sejam devassadas e mais limpeza aparetem ter os seus serviços, mas necessário se torna não só que cuidem da saúde e higiene dos seus operários, mas também do engrandecimento e saúde da nossa Terra.

E se o não fizerem por sua iniciativa, para bem de todos que nos sentimos lesados pelos seus desleixos, que o façam pela força dos serviços públicos já que estes têm poderes suficientes para fazer cumprir.

Os maus cheiros não desaparecerão ainda... mas teremos um pouco mais de saúde na nossa Terra.

Se continuarmos no mesmo desleixo... teremos mais uma prova da nossa falta de *bairrismo*.

comemorando o Martírio do Milagroso Santo, decorreram, ao que nos informam também, com muito esplendor.

No decorrer da Feira foram classificados alguns expositores de gado, bem como os concorrentes às Corridas de Cavalos.

O Grupo Regional Folclórico Agrícola do Pevidém conquistou o prémio de 300\$ atribuído à melhor «Festada».

Responsabilidades...

Levantou-se justificado alvo-roço por todo o país, entre as mulheres portuguesas, provocado por duas razões distintas, mas que se aliam, num profundo e delicado sentimento de nobreza e dignidade, próprio das mulheres, e portuguesas. Uma, feriu-as na sua sensibilidade de católicas, atacando a devoção mais querida e arreigada da família portuguesa, a da Virgem Maria Senhora Nossa.

A outra, diminuiu-as considerando-as partidárias de um regime incompatível com a sua dignidade de mulheres. Foi lindo, e consolador o movimento nacional feminino, numa afirmação pública dos seus ideais, que levou aos pés da Padroeira a maioria das mulheres portuguesas, e, junto do venerando Chefe do Estado, e presença de milhares delas, num acto sublime de fé católica e patriótica.

Desses milhares de assinaturas, desejaríamos que fossem a expressão sincera dessas afirmações. Porém, reflectindo, e passando uma vista de olhos pelo panorama actual da sociedade em que a mulher tem a maior parte da responsabilidade que nos parece, que há flagrante incoerência, entre as palavras e as obras. Temos o direito de perguntar se todas essas mulheres que afirmaram naquelas lindas frases da mensagem de Guimarães, conhecem e tomam a responsabilidade das suas palavras.

Somos católicas, queremos Deus, e como padroeira sua Santa Mãe, Nossa Senhora.

Quem quer Deus, quer os seus mandamentos, e os da sua Igreja, numa obediência e acatamento respeitoso. Quem quer Nossa Senhora como padroeira, imita-a nas suas virtudes mais nobilitantes de mulher, a modéstia e a dignidade, em tudo, na família, na rua, na própria terra, e na alheia, nas atitudes, nas conversas, na convivência, na aparência e na realidade.

Somos portuguesas: queremos a vida, a saúde, e a prosperidade da Nação: e quem quer a vida, dá-a com generosidade, apesar das vicissitudes que ela traz; quem quer a saúde, estima-a e defende-a; e quem quer a prosperidade, concorre com o seu esforço e aptidões para o Bem Comum, sem egoísmos nem interesses.

Somos mulheres: queremos o respeito, a honra e o espírito cristão, no nosso lar. Assim deve ser, mas infelizmente deixa muito a desejar o espírito cristão de muitos lares.

Quem mais que a mulher pode e deve criar esse espírito no seio da família! Se o vemos ausente da maior parte dos nossos lares portugueses, é à mulher que se deve tão grande responsabilidade. O comunismo não é só um regime estabelecido oficialmente numa Nação. Ele tem-se infiltrado manhosamente na nossa sociedade. Tem-se valido da mulher, que inadvertidamente lhe tem aberto as portas da sua intimidade familiar.

O que é o comunismo senão a família desorganizada pelos filhos que não reconhecem a autoridade dos Pais, pela Esposa que não se submete ao Marido, por este, que se alheia da boa ordem e moralidade do seu lar, contanto que o deixem livre para viver a sua vida mais do seu agrado?

Alerta, pois, Senhoras de Portugal: Que as vossas afirmações sejam a expressão verdadeira dos vossos esforços, dos vossos sentimentos e dos vossos desejos.

Responsabilidade e coerência.

Conselho Municipal

Na sessão passada do Conselho Municipal, que se efectuou como noticiámos, no dia 23 de Fevereiro nos Paços do Conselho e a que presidiu o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, secretariado pelos Conselheiros Srs. Cap. José Maria de Magalhães Couto e Prof. Mário de Sousa Meneses, foi proposto um voto de pesar pelo falecimento da mãe do Conselheiro Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Também o Cons.^o Sr. José Oliveira Pinto propôs que fossem enviados telegramas aos Senhores Presidentes da República e do Conselho, por motivo da vitória eleitoral.

O Sr. Presidente, após breves considerações, propôs o aumento do quadro de pessoal assalariado, com mais dois jardineiros e dois guardas da W. C. para serviço em Vizela e Taipas.

O Cons.^o Sr. Mário Meneses, fazendo eco da opinião pública, indagou o que havia sobre o Plano de Urbanização.

O Sr. Presidente disse o quanto a Câmara se tem esforçado para a solução do assunto; leu officios trocados, e disse que na impossibilidade de apresentar a este Conselho o ante-projecto, como era seu desejo, comunicava que o Sr. Urbanista disse comprometer-se a fazer a sua entrega até 30 de Abril próximo. Foi abordado em seguida o problema de águas.

O Cons.^o Sr. Mário Meneses disse da necessidade de restringir o consumo de água, ante a perspectiva do mau ano que se avizinha.

Referiu-se também ao problema da mendicidade, dizendo que havendo já um razoável corpo policial, não compreendia como se não reprimia a mendicidade, e se não cuidava um pouco mais da limpeza das ruas, em especial da rua de Santa Maria, que se apresenta sempre em estado deplorável. Pediu ao Sr. Presidente para recomendar a quem de direito os assuntos expostos.

Pediu, mais, que se agitasse de novo a questão do alargamento da área da cidade, para que o concelho pudesse ser considerado urbano, pelo aumento da população e aglomerado das freguesias, atendendo a que as freguesias de Azurém, Urgez e Creixomil, estão propriamente instaladas na cidade.

Sobre o assunto falou o Sr. José de Oliveira Pinto, prometendo o Sr. Presidente ser de novo agitado o problema, cuja discussão já se fez há anos.

Discutiu-se em seguida a aprovação de um novo Código de Posturas, que o Sr. Presidente disse estar já em estudo e entregue a um distinto advogado.

O Cons.^o Sr. Oliveira Pinto disse ser interessante que a Câmara no seu futuro plano de Urbanização tratasse da construção do novo edifício dos Paços do Concelho, assunto urgente e por demais debatido, bem como da Ponte de Serves.

O sr. Presidente tomou em consideração o assunto apresentado, dizendo que o comunicaria à Câmara, e que, enquanto à Ponte de Serves, a Câmara já tinha concordado contribuir com a verba que lhe foi estipulada, esperando-se agora que os trabalhos se iniciem.

Posto à discussão o Relatório, que deu motivo à reunião acima, o Sr. Presidente disse que a Câmara sentiu a necessidade de se voltar para as nossas freguesias, algumas das quais estavam sem caminhos transitáveis, estradas, fontes, lavadouros e cemitérios, havendo apenas 11 freguesias que não receberam esses benefícios. Em especial, disse, o problema das águas tem

merecido a especial atenção da Câmara.

O Cons.^o Sr. Oliveira Pinto, como representante das freguesias rurais, agradeceu o que se tem feito por estas.

O Cons.^o Sr. Francisco de Assis Pereira Mendes, como representante das Juntas de Freguesia da Cidade, disse fazer votos por que as obras anunciadas se iniciassem em breve prazo. Sobre o Plano de Urbanização, disse que o Conselho Municipal devia fazer sentir que sendo Guimarães uma terra de categoria, deseja que as Estâncias Superiores olhassem mais um pouco pelas suas necessidades, pois estamos à espera do decantado Plano há perto de quatro anos, tendo sido prejudicados os interesses cidadãos.

Disse mais, que a falta de águas é aflitiva.

Regozijava-se com a solução do problema das águas nas nossas freguesias, lamentando, e com ele, toda a Cidade, que não estivesse resolvido tão aflitivo problema local, prolongando-se as demoras, tanto mais que se prevê um ano mais de falta de água, o que leva o desagrado e o desalento à Cidade.

Congratulando-se com que o se tem feito nas freguesias, pois o Concelho não se limita só ao Tournal, pedia encarecidamente à Câmara, sem que nas suas palavras se possa ver uma censura, que não descurasse os assuntos expostos, dando satisfação à população que se queixa amargamente e com razão.

Finalizou apresentando uma proposta de agrado e satisfação, pela sábia e briosa administração Camarária, e pelo seu trabalho em prol do concelho.

O Conselho Municipal associou-se à proposta apresentada aprovando-a por aclamação.

Posto o Relatório à votação, foi sprovado por unanimidade.

O Sr. Presidente disse que transmitiria à Câmara as considerações que foram feitas e as resoluções tomadas, agradecendo, em nome da mesma, as felicitações recebidas.

Informou, mais, que logo que estejam terminadas as cascas que andam em construção pela Caixa de Previdência, a mesma entidade iniciará a construção de novos Bairros de Casas, em outro local, e que a Câmara deseja que o tipo das mesmas seja mais de harmonia com as características locais, e de renda mais económica.

Todos os presentes se congratularam com a resolução.

JOÃO GARCIA DE ALMEIDA GUIMARÃES

AGRADECIMENTO

A família do saudoso João Garcia de Almeida Guimarães julga ter cumprido o dever de manifestar às pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto o seu profundo reconhecimento por tantas e tão generosas provas de amizade, mas reaceando que alguma falta tenha sido cometida, por insuficiência de endereço ou qualquer lapso, vem publicamente patentear a sua indelével gratidão a todos quantos quiseram compartilhar da dor que a atingiu.

Guimarães, 4 de Março de 1949.

A Família.

Cardeal Mindszenty "A SERVIÇAL",

de Cabeceiras de Basto

A sentença que condenou o Cardeal Mindszenty a prisão perpétua e à confiscação dos seus bens suscita cada vez maiores protestos. Já vimos citado o ditador da Jugoslávia como mais humano que a justiça de Budapeste.

Isto dá ideia do valor que, na Hungria, se atribui à liberdade e às garantias que a sustentam. Quando se trata de suprimir um grande obstáculo, os tribunais húngaros julgam pelo sistema da selva.

Que importa ao lobo que o cordeiro tenha razão?

O essencial não consiste em salvar o inocente, mas em lhe sufocar a respiração e a fala, na garganta.

Acaba de fundar-se em Cabeceiras de Basto, sob a direcção do nosso querido amigo Sr. Engenheiro Adelino A. Soares Leite um escritório de representações denominado «A Serviçal», que se propõe tratar de assuntos relativos a: representações, informações comerciais, escritas, repartições públicas, pagamentos de contribuições, manifestos, requerimentos de licenças, ou quaisquer outros trabalhos que possam interessar às pessoas que, por comodidade e economia, não queiram deslocar-se àquela Vila.

Naquele escritório estará pessoa habilitada que de todos os assuntos tratará com toda a solicitude, procurando desse modo ser útil a quem se dirija à «Serviçal».

A nova organização auguramos um futuro muito próspero e ao seu director apresentamos os nossos cumprimentos.

Novo Sub-Chefe da Polícia de S. P.



então Posto Policial de Guimarães, tendo desempenhado tal cargo com elevado zelo, critério e competência.

Por despacho de 12 de Fevereiro findo, do Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública, foi promovido, no dia 1 do corrente, ao posto de 2.º Sub-Chefe o guarda de 1.ª Classe N.º 94/94, Sr. Domingos Pereira de Magalhães, em serviço na Secção Policial desta cidade, o qual se encontrava aprovado para aquele posto desde Janeiro do ano de 1948.

Possui a medalha de exemplar comportamento do Exército, assim como as medalhas de exemplar comportamento e de assiduidade da Polícia de Segurança Pública, tendo sido várias vezes louvado por motivo de serviço, na Polícia de Segurança Pública.

Aquele nosso estimado conterrâneo, a quem felicitamos vivamente com os melhores votos de muitas prosperidades, foi durante alguns anos escrivão do

— Com sua esposa regressou a Lisboa o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. António Pereira de Freitas.

— Esteve nesta cidade, de passagem, o nosso prezado amigo sr. eng.º Adelino Soares Leite, da casa da Aradela, de S. Nicolau de Basto.

— De uma digressão pelo Alentejo e Algarve regressou a Vila Nova de Gaia o nosso querido colaborador e amigo sr. Delfim de Guimarães.

Casamentos

Na Póvoa de Varzim, na Basílica do Sagrado Coração de Jesus, consorciaram-se, na quinta-feira, o nosso prezado amigo sr. Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, filho do também nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro e de sua esposa a senhora D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro e a gentil senhora D. Maria Adelaide Remísio de Castro Pereira Lopes, natural de Vila Nova de Fozcoã, filha do sr. Dr. Julião de Castro Pereira Lopes e de sua esposa a senhora D. Maria Adelaide Saraiva Remísio de Castro Pereira Lopes.

Paraninaram os pais dos noivos, tendo o acto decorrido num ambiente de muita intimidade.

Foi celebrante o rev. António Pires Quesado, que dirigiu aos noivos uma alocução. Conduziu as alianças o menino João Manuel Castro Lopes de Faria, sobrinho da noiva.

Finda a cerimónia religiosa e no «Suave-Mar-Hotel, em Espozende», foi servido aos noivos e convidados um primoroso copo de água, durante o qual se trocaram afectuosos brindes. Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

No Santuário Eucarístico da Penha consorciaram-se no dia 26 de Fevereiro o sr. Manuel Ferreira das Neves, filho do nosso prezado amigo sr. João Ferreira das Neves, conceituado empresário de camionagem, e de sua esposa senhora D. Amélia Oliveira Fernandes, e a menina Custódia de Jesus da Silva Moura, filha do sr. José Ribeiro de Freitas Moura e de sua esposa a senhora D. Teresa de Jesus da Silva Moura.

Após o acto religioso, a que assistiram várias pessoas das relações das famílias dos noivos, tendo a todas sido servido um «Copo d'água», no Hotel da Penha, sendo os noivos muito saudados. A estes desejamos as maiores felicidades.

Na capelinha de Nossa Senhora da Conceição de Fora, consorciaram-se, no dia 2, o sr. Albino Teófilo Fernandes Vieira, empregado comercial da casa Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, Suc.ª, com a senhora D. Joana Fernanda Pereira Fernandes, filha da senhora D. Fernanda Fernandes Féria e do saudoso sr. Avelino Dias Pereira.

Foi celebrante o Rev. José Fernandes Ribeiro, pároco de Azurém.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Pedido de casamento

O sr. Joaquim Ribeiro e a senhora D. Maria Luísa Ribeiro pediram, no domingo, em casamento para o sr. Armando Ribeiro, filho do sr. João Ribeiro e da senhora D. Júlia Rosa da Silva, a mão da menina Beatriz da Silva Bastos, gentil filha do sr. Manuel Cristóvão da Silva Bastos e da senhora D. Judit Gomes Martins, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Doentes

Encontra-se melho dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. José Maria de Almeida.

Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Alberto José Ribeiro.

Tem passado incomodado o rev. António Teixeira de Carvalho, muito digno Padre Comissário da V. O. T. de S. Francisco.

No Hospital da Trindade, do Porto, foi operada, da apendicite, a senhora D. Maria Aurora Ribeiro Carneiro, esposa do nosso amigo sr. Abílio de Almeida Carneiro e filha do também nosso bom amigo sr. Eduardo Torcato Ribeiro.

CALÇADO

A filial da SAPATARIA LUSO, à Rua de Santo António, a exemplo dos anos anteriores, brinda os seus Clientes com mais uma

Feira de Calçado

Com prazo de venda limitado, pois só durará de 7 a 15 de Março, serão expostos nas suas montras, grandes lotes de calçado para Senhora e Homem, desde

50\$00 e 120\$00,

respectivamente, mantendo assim a tradição dos seus 22 anos de BEM SERVIR!

BATATAS DE SEMENTE

UP-TO-DATE (nacional) BINTJE-ERDEGALD (ouro da Terra) ARRAN-BANNER (estrangeiras)

certificadas pelos Serviços Fitopatológicos

VENDE

José Ferreira Botelho & C.ª, Limitada

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 140-1.ª — PORTO

Dirijam os seus pedidos ao seu AGENTE EM GUIMARÃES

Pedro da Silva Freitas

“CHAFARICA”

11, Rua de Santo António, 13

TELEFONE, 4221 — TELG. PERFEITAS

ADUBOS QUÍMICOS ORGANICOS “TRIUNFANTE”

para Batatas, Vinha, Oliveiras, árvores de fruta e cereais

Bombeiros V. de Guimarães

Assembleia Geral

São convidados os Srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral que se realiza no Salão Nobre, no próximo dia 19 do corrente, pelas 17 horas.

Se a esta hora não estiver número legal de sócios, fica a Assembleia convocada para as 18 horas, funcionando com qualquer número.

ORDEM DOS TRABALHOS

Aprovação do Relatório e Contas da Gerência; Eleição dos Corpos Gerentes.

Guimarães, 6 de Março de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha,

Peregrinação à Penha

A freguesia de Quinchães, Fafe, com o seu zeloso pároco, P.º Manuel Dias Salgado, virá no dia 13 do corrente mês em peregrinação a Nossa Senhora da Penha. Quere assim associar-se às cerimónias que naquele dia se realizam em Fátima para desagravar a Santíssima Virgem das blasfémias que contra Ela foram proferidas em Portugal.

Haverá missa, da parte de manhã, e, de tarde, terço e benção do Santíssimo Sacramento.

Sabemos que várias pessoas desta cidade que não puderam ir à Penha, se associarão a tão filial homenagem dos fazedores.

da cidade

Diversas Notícias

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

Jncêndio

Manifestou-se um incêndio no lugar do Rumesol, freguesia de S. Cristovão de Selho, tendo ardido umas cortes de gado e um barracão que servia de arrecadação de lenhas, pertencente ao lavrador caseiro Manuel de Lemos.

Os trabalhos dos Bombeiros que compareceram imediatamente, foram bons, e a eles se deve o fogo não ter tomado maiores proporções.

Os prejuízos avaliados em 10 contos não estão cobertos pelo seguro.

Roubo de presuntos

João Ribeiro, casado, lavrador-caseiro da freguesia de S. Jorge de Selho, queixou-se à polícia contra certos indivíduos que lhe furtaram da sua casa 7 presuntos no valor de 1.400\$00.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Prof. António José de Oliveira

Faleceu há dias em Vizela o Sr. António José de Oliveira, viúvo de 61 anos de idade, professor primário aposentado pai dos Srs. Gil Varela de Oliveira, D. Violante do Céu Varela de Oliveira e de Sérgio Varela de Oliveira.

O extinto que era natural de Ponte do Lima, foi durante anos professor em S. João das Caldas (Vizela) e em S. João do Souto, em Braga, tendo grangeado bastantes simpatias.

Dotado de grande inteligência e vasta erudição foi um dos fundadores e Director do jornal «Cardeal Saraiva» de Ponte do Lima e Director do jornal pedagógico «Escola Moderna». Dirigiu também a antiga «Páginia Escolar» do «Correio do Minho» e colaborou, durante muito tempo no «Notícias de Guimarães» em cujas colunas deixa ficar bastantes páginas de memórias.

Colaborou em outras publicações, deixando também publicados alguns livros destinados ao ensino primário.

O seu funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se no dia 26 de Fevereiro para o Cemitério de S. Miguel das Caldas (Vizela).

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

João Ribeiro Dias

Contando 85 anos de idade e confortado com todos os Sacramentos faleceu na terça-feira o proprietário Sr. João Ribeiro Dias, pai dos nossos prezados amigos Srs. João Ribeiro Dias Júnior e Gualter Ribeiro Dias, conceituados comerciantes nesta cidade e dos Srs. José e Manuel Ribeiro Dias.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido efectuou-se na quinta-feira de manhã, da residência do

extinto no lugar do Paço, para a Paroquia de Santo Tirso de Prazins, onde foram rezados os responsos por sua alma, findos os quais o cadáver foi sepultado no cemitério da freguesia.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Albano Dinis de Mesquita

Em Amarante, onde era estimado professor primário e Delegado Escolar, finou-se, há dias, repentinamente, o Sr. Albano Dinis Mesquita, casado com a Sr.ª D. Laura Mota Freitas Mesquita, cuñado do nosso prezado amigo Sr. Tenente José Maria da Mota Freitas, Comandante da G. N. R. em Vila Real e primo dos também nossos bons amigos Srs. José Gualberto de Freitas nosso estimado camarada e Arnaldo de Sousa Lobo, funcionário da Secção de Finanças.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Adelino Laranjeiro dos Reis, mantendo a tradição e seguindo o lema de bem servir a sua terra, tem a honra de comunicar a todos os vimezanenses, que brevemente abrirá o seu estabelecimento denominado

“A Imperial”

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 7, mademoiselle Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes e o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco Ribeiro Pinto; no dia 8, o nosso bom amigo sr. António Dias, de S. Romão de Meão-Frio; no dia 9, a interessante menina Maria Irene, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. José dos Reis Teixeira, Américo Alves Ferreira e Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro; no dia 11, os também nossos prezados amigos srs. Antão de Lencastre e José Garcia e a sr.ª D. Maria Elza de Campos Guies Cruz; no dia 12, a sr.ª D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, esposa do nosso querido amigo sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha; a sr.ª D. Isabel de Castro Martinho, esposa do também nosso amigo sr. Francisco da Silva Martinho, das Taipas; a sr.ª D. Maria José Queiroz Castro e os nossos amigos srs. Armando Avelino de Sousa Pezoto, residente no Porto e Patrício de Castro Henriques; no dia 13, a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Abreu e os nossos prezados amigos srs. P.º Gaspar Nunes e Eduardo da Silva Guimarães Júnior.

«Notícias de Guimarães», apresenta a todas as senhoras e cavalheiros os melhores cumprimentos de felicitações.

Bispo de Angra

Retirou-se do Hospital de Santa Maria, onde esteve a tratar da sua saúde, regressando à sua casa do Pevidém, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto, venerando bispo de Angra do Heroísmo. O querido Prelado tenciona seguir para a sua diocese em meados deste mês.

Partidas e chegadas

Cumprimentamos nesta cidade, no passado domingo, o sr. dr. Adelino da Silva Ferreira e sua esposa, de Felgueiras.

Dev-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Joaquim Artur Pinto Ribeiro, de Avanca.

Com sua esposa esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

Partiu para Lisboa em viagem comercial da casa Augusto Mendes o nosso amigo sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires.

Fixe este nome

“A Imperial,”

Novo estabelecimento com artigos distintos para homem, senhora e criança.

«A Imperial» abre brevemente.

O jogo do pião

Em pleno Jardim Público e nestas tardes amenas o garotinho, aos magotes, diverte-se, jogando o pião.

Se a polícia pudesse por termo a este espectáculo impróprio do local e da nossa Terra...

CARNAVAL

As festas de Carnaval na Associação Artística Vimaranesa—festas que foram promovidas pelo grupo excursionista «Bergo da Pátria» e que se realizaram no domingo e na terça-feira, estiveram muito animadas.

Ali se reuniram, tanto num como no outro dia, de tarde e à noite, numerosas famílias que se divertiram, dançando e jogando animadamente confetia e serpentinas.

Algumas meninas e interessantes crianças compareceram fantasiadas, o que contribuiu para mais fazer realçar aquelas festas.

E na terça-feira de tarde, a dar-nos uma nota enternecedora, fez-se, num intervalo, a distribuição de 11 lindos enxovais a outros tantos bebês, filhos de sócios, nascidos ultimamente.

Deve-se essa distribuição, bem reveladora de sentimentos de solidariedade muito para louvar, aos componentes do mencionado grupo recreativo, que desse modo quis associar-se às comemorações do aniversário da Associação Artística, ocorrido em Fevereiro último.

Os meninos contemplados com os enxovais foram:

António Lopes, filho do sócio n.º 1.623; Carlos Alberto F. Martins, filho do sócio n.º 1.871; Laurinda de Lima Pereira, filha do sócio n.º 2.111; Francisco José F. Lopes, filho do sócio n.º 1.942; Maria Fátima P. Silva, filha do sócio n.º 2.218; Fernando Mendes C. Lameiras, filho do sócio n.º 1.782; Maria da Conceição F. Lobo, filha do sócio n.º 2.270; Arménio Ribeiro Sampaio, filho do sócio n.º 1.631; José Gomes de Freitas, filho do sócio n.º 2.118; Carlos Alberto C. A. Baptista, filho do sócio n.º 1.778; José António F. R. Costa, filho do sócio n.º 2.129.

No Restaurante do Teatro Jordão realizou-se na terça-feira à tarde o anunciado Baile Infantil a que concorreram bastantes crianças fantasiadas.

O júri procedeu à classificação do seguinte modo:

1.º prémio, Maria Gualdina B. Pairedes; 2.º, Maria Isabel da Silva Ribeiro; 3.º, Maria Alberta Sousa Martins; 4.º, Ernestina Helena Ribeiro Pinto; 5.º, Maria Helena Barbosa de Oliveira; 6.º, Rosa Maria Rodrigues Cepa.

1.º prémio, Joaquim António Teixeira de Sousa; 2.º, António Miranda; 3.º, David Martins; 4.º, Oscar Martinho de Sousa; 5.º, Olga Maria Ribeiro Pinto; 6.º, Carlos Manuel Dias Costa.

“A IMPERIAL”

terá bolsas para senhora da acreditada marca “ASU”.

Categoria Distinção.

Exclusivo de “A IMPERIAL”.

Como se viajava de carro boer

Organizada, assim, a caravana, tratava-se do carregamento do carro boer, que comportava esta bagagem toda e ainda algumas mercadorias, que se ajustavam por todos os cantos.

Enchiam-se os barris de água, que era coisa que nunca devia esquecer, e o impedido e a lavadeira dirigiam-se para o primeiro acampamento, a uns três quilómetros do Lubango, no rio Capitão, à tarde, hora a que habitualmente se iniciavam estas viagens.

Quando lá chegávamos já estava a fogueira acesa, escolhido o local do acampamento e as panelas ao lume, que eles tinham levado, para se começar a fazer o jantar.

Este primeiro acampamento durava geralmente o dia seguinte e servia para verificar a bagagem, seu acondicionamento e se alguma coisa faltaria à última hora e que facilmente se mandaria buscar ao Lubango.

Depois, então, é que seguia a marcha até ao primeiro posto, que era o Quipungo, para quem ia ao Cunhagar, onde se descansava um dia, a seguir, no Capelongo e assim sucessivamente, mas dando sempre um dia de descanso por três de viagem.

Mas o encanto desta nova vida consistia na mudança radical de hábitos e que nós supúnhamos fundamentalmente arraigados, como este que vulgarmente se menciona — não posso adormecer antes das duas da manhã nem ir para casa antes da uma.

Logo na primeira noite, apenas com a luz das estrelas ou da lua, ou de uma escassa vela ou de um mal cheiroso candieiro de petróleo e acetilene, depois de um afdigado dia de verificação de toda a bagagem, quem falava de esperar essa hora de deitar e da indispensável leitura para adormecer, tão fatalmente contada aos amigos?

Pouco depois do jantar, à hora do entardecer, quando muito se dava um ligeiro passeio ou se travaria uma leve conversa com um amigo, e, à hora em que se fazia a toilette para o jantar, estávamos nus e a enfiarmo-nos debaixo do toldo do carro para o bem merecido descanso, que nos cerrava os olhos, antes de termos soletrado duas linhas de tal leitura indispensável e nos mergulhava num profundo e tranquilo sono.

As fogueiras do acampamento, sempre acesas toda a noite, quer com frio, quer com calor, a conversa do pessoal, que dormia debaixo do carro e que lá na sua língua talvez falasse a nosso respeito, o riso escarinhado das raposas e chacais, o uivo lígubre das hienas e um ou outro canto de uma espécie de ronxinol, ainda poderiam ter-nos despertados nos dias da iniciação, mas em breve tudo isto fazia um concerto que a pouco e pouco nos alheava e conduzia para o descanso tranquilo de um sono como nunca tínhamos experimentado.

Até nos habituávamos àqueles rumores indefinidos que aqui e acolá, na floresta que nos rodeava, denunciavam a curiosidade dos animais que mais perto viviam observar, ao longo do rugido de uma fera, ao bater das asas de um pássaro assustado e àquele rumorejar de todas as noites, dos bois do carro, presos de antemão à corrente, que ruminavam ou sacudiam as suas prisioneiras.

Tanta era a tranquila segurança dessas frágeis paredes de lona do toldo do carro boer, que se ao acontecimento extraordinário poderia alterar a pacatez do nosso sono.

E depois, pela manhã, quando o crepúsculo já clareava, o despertar alegre e radiante, que de um salto nos punha cá fora, de busto nu, a mergulhar o rosto na frescura da primeira lavagem, logo seguida de um café tão aromático como em parte alguma se saboreia, e apresentado com o sorriso acolhedor e o cantante bom dia da lavadeira.

Em dois ou três movimentos se resumia a complicada cerimónia, que antes levaria, pelo menos, meia hora de aborrecidos estudos de indumentária e achava-se a gente correctamente preparada para partir.

Nos primeiros dias ainda se assistia à movimentada cena da partida.

Era deveras interessante esse espectáculo de jungir os bois, uns 20 ou 22 e às vezes mais alguns, atrelados à longa corrente que prolongava aquela máquina de perto de trinta metros.

Cada animal tinha o seu nome e tanta chicotada apanhava que já dava por ele e lá vinham os pobres animais espontaneamente meter-se ao jugo, não sem muitas pragas e gritos, estalos de chicote e corridas atrás de um ou outro que fugia querendo fugir, tudo isto

VENDE-SE Para efeito de partilhas uma casa da Rua de Santa Maria, conhecida por «Casarão» que dá o rendimento mensal de 1.500\$00. Falar na Pensão Lopes, da «Porta da Vila».

Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para:

Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. (49)

presidido pelo carreiro, geralmente branco, que pessoalmente jungia os bois de conee e contra couce, que eram os mais estimados e melhor ensaiados e dos quais dependia a boa direcção do carro.

O candieiro ia para a frente dos bois, o ajudante para o travão, o carreiro saltava para a boleia empunhando o longo chicote de talvez uns 10 metros de comprimento, e, depois de uma dúzia de estalos aos ouvidos daquelas juntas, tão bem dirigidos com a extremidade do chicote, que só tocava nos que queria e quando queria, e de uma berrata em conjunto toda aquela boiada arrancava ao mesmo tempo e o pesado carrão lá se punha em movimento para uma avançada, ou *treck*, de três boers, à média de três quilómetros por hora.

Eu muito poucas vezes ia no carro, só de longe a longe, quando pela sesta era necessário fazer alguma etapa, por causa da água, e o terreno era arenoso, porque nem interrompia o sono ou mesmo a leitura, que tivesse iniciado, tão suave era o andamento, que nem molas de automóvel de luxo, nem de *sleeping* se lhe podiam comparar.

Geralmente, partia à frente com o impedido, com as miúdas espingardas, e lá fomos até ao local que o carreiro indicava para novo descanso.

Continua.

(De um projecto de memórias).

A. de Quadros Flores.

Recenseamento eleitoral

Pedem-nos a publicação do seguinte:

As pessoas que desejem inscrever-se no recenseamento em elaboração, dão-se, gratuitamente, todos os esclarecimentos na Rua do Gravador Molharinho, n.º 17 e 45, rez-do-chão; Rua da Rainha, 117, 1.º e Largo do Toural n.º 38.

O prazo termina no dia 15 de Março.

Também na Secretaria da Câmara e nas Juntas de Freguesia se prestam todas as informações precisas.

A Eléctrica

de Moreira de Cónegos

(S. C. A. R. L.ª)

Sede em Moreira de Cónegos GUIMARÃES

São convocados os sócios para reunir em Assembleia Geral Ordinária na sede social pelas quatorze horas do dia vinte e sete de Março com a seguinte ordem do dia:

Discutir as contas da Direcção relativas ao ano de 1948.

Proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1949.

Discutir qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade Cooperativa.

Moreira de Cónegos, 3 de Março de 1949.

O Presidente da Direcção,

Carlos Freitas Guimarães 74

Casa na Vila de Felgueiras

VENDE-SE

Absolutamente reparada, no melhor centro comercial da Vila, rendendo actualmente 22.560\$00 anuais, tendo anexos dois talhões de terreno, que poderão ser alienados sem prejuízo do prédio. Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 7 de Março, próximo, às 14 horas, reservando a proprietária o direito de não aceitar essas propostas caso não lhe convenham.

As propostas serão apresentadas e abertas no escritório do advogado Sr. Dr. Machado de Matos, sito no Largo Campo da Feira, da Vila de Felgueiras, aonde se poderão colher quaisquer informações.

A acção Camarária no ano de 1948

Conclusão

b) Melhoramentos urbanos:

Expropriação para as obras do Parque do Castelo, 12.000\$00; Idem da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, 9.176\$50; Idem da Rua Padre Gaspar Roriz, 23.000\$00; Idem para Casas de Renda Econ., 647.502\$15; Reparação de casas do Bairro d'Arceles, 4.652\$35; Idem de edifícios Municipais ou a cargo da Câmara, 189.183\$20; Idem do edifício do Tribunal, 44.699\$55; Idem do edifício da Cadeia, 4.604\$30; Idem de Praças, Largos e Ruas, 203.897\$75.

c) Melhoramentos rurais:

Reparação de caminhos em diversas freguesias, 697.833\$70; Construção de fontanários e lavadouros públicos nas freguesias, 152.710\$75; Calçada da Madre-de-Deus à Ponte, 34.976\$50; Expropriação de terrenos para Escolas, 76.670\$90; Reparação de edifícios escolares, 112.530\$10; Reparação de cemitérios nas freguesias, 95.783\$00; Outros melhoramentos nas freguesias, 209.922\$25.

d) Outras despesas, 174.578\$10.

Jardins e arborização, 184.766\$60. a) Desp. com o pes., 107.047\$00, b) Outras despesas, 77.719\$60.

Cadeia, 9.675\$35.

a) Desp. com o pessoal, 6.552\$00; b) Outras despesas, 3.123\$35.

Polícia, 182.575\$10.

a) Desp. com o pes., 156.167\$10; b) Outras despesas, 26.408\$00.

Aferição, 17.737\$30.

a) Despesas com o pes., 9.540\$00; b) Outras despesas, 8.197\$30.

Instrução, 102.898\$50.

a) Material escolar, 19.666\$50; b) Outras despesas, 38.232\$00; c) Subsídio à Sociedade de Martins Sarmento, 45.000\$00.

Arquivo Municipal e Museu Alberto Sampaio, 44.700\$00.

Dividas passivas, 73.196\$20.

Pagamento de receitas consignadas, 1.228.030\$61.

Despesas extraordinárias:

a) Pavimentação da Av. D. João IV (Resto), 54.488\$00; b) Idem da Rua de Paio Galvão (Resto), 2.981\$90;

c) Idem da Estrada Municipal entre a Rua Capitão Alfredo Guimarães e a E. N. 209, 102.500\$00;

d) Construção da E. N. 22 (Alto de S. Simão a Vizela), 92.500\$00; e) Idem da E. M. 13, 20.000\$00; f) Pavimentação da rua de acesso ao Cemitério, 35.000\$00;

g) Construção de casas de renda económica, 2.294.666\$20; h) Urbanização dos terrenos das casas de renda económica, 135.200\$.

VIZELA — Urbanização do Campo do Prado, 5.047\$80; Avenida do Hospital, 105.533\$60; Construção de retretes públicas, 4.330\$00.

TAIPAS — Abastecimento de água, 24.528\$30; Construção de retretes, 59.942\$45; Diversas obras nos jardins, 9.955\$00.

PEVIDÉM — Abastecimento de águas, 115.000\$00.

Ao lançar a vista pelo total da receita esta aparece-nos muito elevada, não correspondendo praticamente à receita real, pois esta é de 8.041.570\$21 depois de deduzidas as receitas consignadas e 2.294.666\$20 de receita extraordinária entregue pela Federação das Caixas de Previdência para pagamento das casas de renda económica que aquela entidade anda a construir nesta cidade.

A Câmara Municipal deste concelho deu cumprimento as disposições do Decreto n.º 37.115, de 26 de Outubro e da Portaria n.º 12.730, de 12 de Novembro do ano transacto, referente à melhoria de vencimento dos funcionários.

A observância do disposto nestes diplomas legais parece-me absolutamente justa, dado que o vencimento do pessoal não estava em harmonia com o nível de vida presente.

Na despesa há verbas que pela sua importância necessitam de ser esclarecidas.

No capítulo — Assistência — gastou-se a elevada verba de 582.179\$90 e, deste há a destacar 225.800\$60 pagos aos três manicómios com o grande número de doentes, presentemente internados, assim distribuídos:

Conde de Ferreira, 3; Casa de Saúde de S. João de Deus — Barcelos, 23; Casa de Regueiró — Braga, 12.

Esse elevado gasto é bem compensado pelo conforto moral que nos traz pelo facto de termos o concelho limpo de doentes, evitando-se esse espectáculo deveras deprimente.

No capítulo — Agua e Luz — devemos salientar a electrificação de algumas freguesias, a saber:

Sande, S. Martinho e Sande, S. Lourenço, 90.950\$00; Castêlhos, 61.550\$00; Silveiras, 69.000\$00; Costa, 18.000\$00; Caldas, S. João, 5.776\$.

No capítulo — Obras — aparece como principal verba a aquisição de terrenos destinados à construção das casas de renda económica e respectiva urbanização, levada a efeito pela Federação de Caixas de Previdência, e que representa um grande passo

na resolução do magno problema da crise de habitação na cidade.

O ano de 1948 não pode ser apontado como de grande realização de obras na cidade, contribuindo para isso o facto das comparticipações prometidas, que não passaram do papel mas, felizmente estão agora a chegar, como a da continuação da Praça do Mercado (Ala da Avenida Conde de Margaride) que acaba de nos ser comunicada.

Outro tanto se não pode dizer dos melhoramentos rurais. Das 70 freguesias rurais do concelho só 11 não receberam melhoramentos.

Foram esses melhoramentos das seguintes modalidades:

Caminhos e vias de comunicação, fontanários e lavadouros, construção e beneficiação de cemitérios, reparação de Escolas e aquisição de terrenos para a construção de escolas segundo o plano dos centenários.

Na construção e melhoramento de vias de comunicação há a destacar a freguesia de Rendufe pela abertura duma estrada cujo projecto data de 1885 e que está sendo executada com algumas modificações. É muito para louvar a acção dos seus habitantes, que com um entusiasmo notável vêm ajudando a Câmara na execução daquela obra.

Outra estrada foi aberta na freguesia de S. Martinho de Candoso que liga o Peviém a Mascoteles e daqui à Estrada Nacional. Na execução desta obra teve papel preponderante a Junta de Freguesia que, com um louvável interesse pela sua construção trabalhou junto dos seus habitantes levando-o a participar este melhoramento com a quantia elevada de 50.000\$00.

Na freguesia de Santa Leocádia de Briteiros abriu-se uma estrada a ligar ao Sameiro.

Além das freguesias acima apontadas receberam melhoramentos nos seus caminhos e vias de comunicação, as seguintes:

Abação, S. Tomé; Azurém, Barco, Briteiros, S. Salvador; Brito, Calvos, Costa, Creixomil, Fermentões, Guardizela, Moreira de Cónegos, Oleiros, Pencilo, Ponte, Prázins, Santa Eufémia; Sande, S. Clemente; Sande, S. Lourenço, Sande, S. Martinho; Selho, S. Cristóvão; S. João, S. Jorge; Serzedelo, Silveiras, Souto, Santa Maria e S. Salvador; Taboadelo, Tagilde, Urgez e Vizela, S. Paio.

Construíram-se fontanários e lavadouros nas seguintes freguesias:

Airão, Santa Maria; Barco, Caldeias, Candoso, S. Tiago; Gonça, Leitões, Mesão-Frio, Polvoreira, Ronfe, Sande, S. Clemente; Sande, S. Lourenço; Sande, Vila Nova; Selho, S. Cristóvão; Selho, S. Lourenço; Silveiras, Souto, Santa Maria e Souto, S. Salvador.

Ampliaram-se e beneficiaram-se os cemitérios das seguintes freguesias:

Atães, Azurém, Balazar, Barco, Briteiros, Santa Leocádia; Briteiros, S. Salvador; Brito, Caldas, S. Miguel; Infias, Lordelo, Selho, S. Jorge; Souto, Santa Maria e Vizela, S. Paio.

Repararam-se as Escolas de Airão, Santa Maria; Arosa, Brito, Caldeias, Moreira de Cónegos, Polvoreira, Ponte, Sande, S. Martinho; S. Torcato, Silveiras, Souto, S. Salvador e Urgez.

Adquiriu-se terrenos para a construção de novos edifícios escolares, em: Creixomil, Azurém, Serzedelo e Nespereira.

Os três centros urbanizados do concelho:

Vizela, Taipas e Pevidém foram beneficiados com alguns melhoramentos.

No ano de 1948 destaca-se dum modo especial a Vila das Taipas com melhoramentos que importaram em cerca de 283.000\$00, nos quais está incluído o abastecimento de águas que tanto veio beneficiar a população. Procura-se também resolver o problema do abastecimento de água a Vizela e Pevidém, encontrando-se nesta última localidade a sua resolução bastante adiantada.

Já que se trata de assunto de abastecimento de água tenho o prazer de anunciar a V. Ex.ª que a importantíssima obra de abastecimento de água à cidade acaba de ser adjudicada, faltando apenas para que seja do começo à obra o referendado da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização que não demora a, conforme promessa do Sr. Director Geral com quem há dias tive uma conferência e que prometeu mandá-lo no prazo máximo de duas semanas.

Embora duma forma sumária, creio ter apresentado à esclarecida atenção de V. Ex.ª a actividade da Câmara Municipal de Guimarães durante o ano de 1948.

E para terminar desejo fazer a afirmação do que no desempenho deste lugar, que nunca desejei, tenho posto a melhor vontade de acertar. A consciência de nada me acusa pois procurei dar sempre plena solução a todas as pretensões, sempre orientado pelo mais alto espírito de justiça e sem nunca abandonar o cumprimento integral da Lei.

Paços do Concelho de Guimarães, 19 de Fevereiro de 1949.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21 horas

MARIA MONTEZ — DOUGLAS FAIRBANKS JR., em:

A CONQUISTA DE UM REINO

Um filme deslumbrante de capa e espada, recheado de episódios românticos.

3.ª-feira, 8, às 21 horas:

LÁBIOS QUE SANGRAM

com: BURT LANCASTER — LIZABETH SCOTT — HANS WALLIS. Um filme empolgante da maior intensidade dramática!!!

5.ª-feira, 10, às 21 horas:

Um filme inteiramente de acção!

A RUA SEM NOME

com: MARK STEVENS, RICHARD WIDMARK e BARBARA LAWRENCE. Uma nobre lição às mães!

Sábado, 12, às 21 horas:

SESSÃO POPULAR

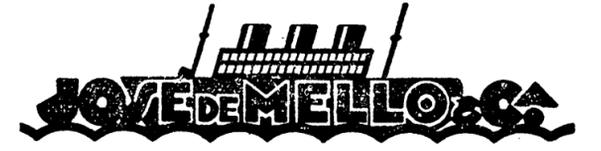
OS PIRATAS DOS MARES DAS TREVAS

Extraído do Romance de EMILIO SALGARI.

A FIRMA FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO participa a todos os seus amigos e dedicados clientes que foi nomeado, neste Concelho, Sub-Depositário da C. U. F. (Companhia União Fabril) pelo que espera receber as suas estimadas ordens que sempre se esforçará por bem cumprir.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1898

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 803

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

A Viagem de "O Volante" através do País

Continua com pleno êxito e excelente acolhimento a viagem que «O Volante» está realizando em automóvel, através do país.

Está a efectuar-se a 3.ª etapa tendo-se já percorrido nesta etapa e visitado Caldas da Rainha, Alcobaca, Nazaré, Leiria, Pombal, Coimbra, Curia e Guarda, encontrando-se os representantes de «O Volante» Sr. Fernando Mascarenhas e Amadeu Vieira na Covilhã seguindo para Fundão, Sertão, Tomar, Torres Novas e Lisboa.

A 4.ª etapa deve iniciar-se na 1.ª quinzena de Março cujo percurso será já pelo Norte do País.

«O Volante» continua sendo nos dias 5, 15 e 25 de cada mês, publicando em todos os números as reportagens dos seus representantes.

Galinhas Leghorn branca

Importadas em 1948 da Holanda. VENDEM-SE ovos para incubação na Casa d'Arca. Telefone 4195. 25

Prédios

VENDEM-SE na Rua Gil Vicente, n.º 59 a 65 e 67 a 77. Para tratar com José Mendes Guimarães, Rua de Santa Maria, 65 — GUIMARÃES. 61

Vai ao PORTO?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou jante com 8\$80 no **Restaurante Lusitânia** — R. do Bonjardim, 338.

«M A B A I A»
A camisa perfeita!
Notável no sortido
Distinta em padrões
Admirável na confecção.
Um exclusivo de
«A IMPERIAL»

Quarto mobilado
Precisa-se de preferência na parte mais central da cidade. Dão-se referências. 73

Casa devoluta Vende-se na Rua Val-de-Dons n.º 26, com rez-do-chão, 2 lojas, 1 térrea e outra soalhada, 1.º andar, 2 quartos e 1 sala; 2.º andar, cozinha, sala de jantar, 1 sala e despensa. Aceitam-se propostas — Praça 9 de Abril n.º 20 — V. N. FAMA-LIÇÃO. 71

GARRAFAS VAZIAS NOVAS
CHEGOU NOVA REMESSA

Mário Sampaio
Rua da Madroa, 29 — Guimarães.

GUARDA-PRATAS
VENDE-SE em muito bom estado. Falar na Rua Gil Vicente, n.º 17. 70

Escritório ALUGA-SE
em sítio central. Informa esta redacção. (34)